CARTA

DE

HUM GENERAL FRANCEZ,

ESCRITA

A NAPOLEÃO.

COIMBRA,

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1808.

Com licença do Governo.

SENHOR.

HUm Soberano, que firma a sua gloria unindo á mão das Armas a balança da Justiça, não perde hum momento, sem que tenha em vista a punição do crime, e o premio da virtude. Estes dous deveres, que devem marchar sempre á testa dos Monarchas dignos deste nome, os constitue na mais rigorosa divida para com seus Vassallos, quando aquelles deixão de conservar Astréa no seu equilibrio.

Os meus constantes serviços, de que vós estais sciente, e o silencio, em que tendes deixado ficar meu nome na repartição dos premios militares até com preterição escandalosa me motivão a accusar-vos de injusto, e fazer vêr ao Mundo, que a rápida carreira das vossas chamadas victorias tem sido mais obra de vergonhosas compras, do acaso, e das vossas missões, do que do valor, e Arte Militar.

Eu sei que com declarar-vos os meus sentimentos afio de certo a vossa cólera, e que huma guilhotina, ou qualquer outra especie de cadafalso promptamente se prepara para pôr termo á pezada carreira de meus dias; mas como a morte de hum Heróe nunca póde ser afrontosa, sem o menor susto, sou precisado a dizer-vos o seguinte:

Que nunca me foi agradavel a morte de *Luiz XVI*, sua mulher, e filho; que este assassinato ja mais deixará de entristecerme, muito principalmente quando vejo, que o fim porque elle se praticou foi apparente, debaixo de huma liberdade, e igualdade, que ainda bem não havia nascido, já lhe estava cavada a sepultura.

Entrou em muitos da Nação, bem como em vós, a reinar o espirito de ambição, no que mais astuciosamente vos distinguistes, calcando aos pés quanto havia sabiamente dictado, e legislado a Convenção.

Muitos de nossos Generaes podérão seguir a mesma estrada, que vergonhosamente trilhastes, mas o sério caracter de que erão dotados, e a menos ambição os envergonhava de tentar semelhante marcha, que só póde ser lustrosa, quando de todo espirar a honra, e a Religião.

O nosso Companheiro *Moreau*, este grande General a quem não nos devemos envergonhar de chamar *Mestre*, por têr estes sentimentos, de que agora estou todo cheio, se vê expatriado: e lá mesmo onde existe, he hum testemunho da má, e pessima direcção da vossa carreira: só por vos patentear, e prégar as verdades foi perseguido, e se dentro do vosso territorio existisse, haveria já medido a extenção da Eternidade.

Elle, eu, e outros muitos dos nossos companheiros, sabemos o modo sanguinario, com que em *Toulon* fizestes afogar em rios de sangue tantos milhões d' almas, aonde confundistes o criminoso com o innocente, e aonde condensados os ares com os gritos, e gemidos de desgraçadas esposas, viuvas, orfaõs, e donzellas desvalidas déstes as mais exuberantes provas de ter entranhas de ferro, e ouvidos de bronze; sabemos o que praticastes na Italia com varios de nossos Generaes, só porque se distinguião na gloria das Armas, e vos causavão emulação; sabemos que devendo toda a vossa fortuna, e gloria, a essa que vos dêo a mão de esposa, tendes projectado repudialla, com frivolos pretextos; sabemos oh! Ceos, que horror, que até se me prende a voz na garganta ao incalculavel pezo, e numero de tantos, e tão horrorosos crimes, que haveis praticado não só na vida de General, mas depois de reassumires o summo Imperio.

Qual he o homem que compra assassinos para incendiar a vida de seus semelhantes? Qual he aquelle que põe, e dispõe dos Thronos alheios, que faz do nada Principes, e do tudo nada, sem direito algum mais do que o da força, dispondo livremente do alheio como seu? Qual he aquelle que esquecido dos Direitos

que nascem com o homem, manda sem causa envenenar no *Egypto* hum seu rival, e que continuaria a fazer destas execrandas tyrannias, se os mesmos assassinos a quem comprava não desmaiassem nas suas terriveis execuções?

Por ventura a preciosidade da vida de hum homem, ou de muitos homens deve ceder ao caprixo e ambição dos outros? Sobre a existencia, fallemos claro, não há poder sobre a terra, e apenas podem, mas em muito poucos casos, os Chefes da Sociedade atacar este maior bem que possue a humanidade.

Que hoje como Chefe da Nação a fizesseis, havendo causa justa, poderia tolerar-se; mas n'outro tempo e sem motivo, isto hade accusar sempre a vossa perfidia, e impiedade.

Será possivel que a Natureza, ou huma força superior castigue com crueis e pungentes remorsos a muitos malfeitores, e que aquelles não fação, nem tenhão feito na vossa alma desapiedada a mais minima impressão?

He das almas grandes invejar tudo que lhe póde servir de gloria, obrar acções que fação a immortalidade do seu nome, e que sobre o brilhante e magestoso carro dos triunfos sejão conduzidas ao Templo do Heroismo; a base desta gloria toda consiste em amar a virtude, e ter odio ao vicio.

Mas ah! quanto me pejo de proferir estas palavras na presença do Imperador dos Francezes, e Rei da Italia? em que acção, ou em que momento tendes, Senhor, mostrado que amaste a virtude calcando aos pés o vicio? assim he que muitas vezes o tendes fingido, mas os Póvos andão já com os olhos tão abertos, que he mais o que vêm, e conhecem, que o que se lhes occulta.

Tendes acaso desempenhado as promessas, que missionariamente semeastes nessas miseraveis Nações, de que injustamente vos tendes apoderado, e haveis tyrannisado? Fostes por ventura o seu *Redemptor*, como lhe prégaveis, quando lhe dizieis, que

as hieis tirar da escravidão, e do jugo pezado com que erão molestas pelos Manarchas da Europa?

A vossa heroicidade para perder o brilhantismo basta ter sido acompanhada da inconstancia, e vós mesmos vergonhosamente nos dais provas della, quando nascestes em *Corcega*, vos declarastes outro em *París*, e vos fingistes outro lá no *Egypto*: hum homem virtuoso, e constante he sempre o mesmo, não muda de caracter por mais que variem as circuntancias.

Eu sei que estou preparando a minha sepultura, e que estou cortando o fio á minha vida, com a fiel narração que faço dos vossos crimes; mas o horror que tenho ganho ao vosso procedimento, e ao d'alguns, que tem governado a França desde a Revolução, me não permitte outra cousa.

Dizei, Monstros crueis, como he possivel em quanto o Mundo tiver existencia, que possa sepultar-se a escandalosissima scena, e facto mais cruel que há visto a natureza, da morte de *Luiz XVI*, sua mulher, e filho?

Só tu, grande *Mr. Laly Tolendal*, emprehendendo a defeza deste Monarcha tivestes a coragem de fallar sem rebuço perante a Convenção; inda me parece que te estou ouvindo as palavras de que te servistes no principio do teu discurso, que são as seguintes:

> *Ce Roi, qui n'avoit qu'un mot à proferer pour q'une marine sortit toute entière du neant .... pour que trois mers se joignissent, pour que des canaux allassent par tout enrichir l' agriculture et aggrandir le commerce ... le voila ensévéli dans un cachot*

Que baixeza de almas? que inconstancia chamar ha pouco tempo a hum homem pai da Patria que animava as Artes, que fazia florecer os desprezados campos, que engrandecia o Commer-

cio, que abria canaes, que facilitava á Navegação novos caminhos.

Misturaveis nos Templos com as invocações sagradas o seu nome nas festas, nos canticos de alegria, como se expressa o mesmo *Mr. Laly* nas palavras seguintes:

> *Son nom etoit mêlé dans les temples aux invocations sacrées dans les fêtes aux chants d'alegresse, etc.*

Apparecião mil inscripções honrosas em seu louvor, resoavão pelas praças festivaes clamores, e tudo em hum instante se mudou! premiais-lo agora arrancando-lhe a preciosa vida no mais affrontoso cadafalso? clamastes contra a morte de *Carlos I.º* Rei de Inglaterra, como se colhe dos mesmos Authores vossos, e basta por todos o que se manifesta e lê na Encyclopedia Methodica na palavra *Cromwel.*

> *Faire juger un Roi par un Tribunal incompetant, et par ses ennemis, par des gens determinés á le condamner, ce n'est que l'assassiner avec plus d'insolence, et de scandale.*

Não dissestes pouco antes que este facto da morte de *Carlos I.º* era o espetaculo mais horroroso que contavão os annaes do Mundo, que o nome de *Cromwel* sería sempre espantoso?

Se *Carlos I.º* foi julgado por juizes incompetentes, como vós mesmos asseverais em vossos escritos, como podeis vós ser os competentes para julgar *Luiz XVI?* isto, ou quasi o mesmo vos repete *Mr. Laly* á pergunta daquelle.

> *peut il être accusé? pouvez vous être ses juges?*

Que incoherencia de vós, homens que presumis de iluminados, e de sabios do Seculo? que inconstancia de sentimentos aca-

bar hontem de chamar ao facto da morte de *Carlos I.º* o mais escandaloso que tem visto o Mundo, e hoje praticado por vós mesmos outro ainda mais cruel e execrando?

Deos de piedade, e poderá semelhante Nação ser ainda olhada sem rancor?

Tenho sobejamente desabafado, e o meu coração satisfeito de publicar estas verdades não teme o cadafalço, que vós de certo lhe tendes preparado: termine muito embora a carreira de meus dias, mas sirva-me de gloria o imitar esses grandes Heróes que tendo o cutéllo á vista, ou o laço na garganta publicavão sem susto os sentimentos da sua alma. Esta a voz da verdade, que em resposta só pede a emenda dos vossos crimes.